PORTE PAGO · AUTORIZAÇÃO Nº 16 · FRANCA · DR/RPO

# A NOVA ERA

15 Dezembro 1979

Ano LIII

N.º 1544

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO

REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 · 14400 FRANCA · SP · BRASIL

## Prestação de contas

O objetivo principal aqui é fazer um pequeno resumo de nossas funções administrativas, em ambas as fundações que dirigimos: Casa de Saúde "Allan Kardec" e Fundação Espírita "Judas Iscariotes". No "Allan Kardec" estivemos de 10/dezembro/1935 a 31/dezembro/1977, totalizando 42 anos até a data em que nos demitimos do cargo de Provedor. Nesse período, foram admitidos para tratamento, entre homens e mulheres, 9.644 enfermos. Nesse longo espaço de tempo, construímos 26 prédio, entre grandes e médios, em favor de várias finalidades hospitalares e assistenciais. Em 10/dezembro/1935, assumimos a gerência da Fundação Espírita "Allan Kardec", sendo então presidente seu velho fundador José Marques Garcia, e até seu passamento, ocorrido em 21/junho/1942, fomos mantido nessa função. Deixamos Monte Santo de Minas (MG) e nos transferimos para a cidade de Franca, a fim de tentar novas experiências no campo do sofrimento humano, sem ter a menor noção do trabalho que nos aguardava no anfiteatro da loucura. Com a vaga deixada pelo diretor José Marques Garcia, assumiu a direção do Hospital o sr. Antônio Motta, abnegado companheiro, até a eleição do novo Diretor da Fundação. E no dia 25/julho/1942 fomos escolhido, em votação por Assembléia Geral dessa Entidade como seu provedor.

**AFASTAMENTO DA DIREÇÃO DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC" em 31.12.1977**

Em 31/dezembro/1977, por razões de saúde e estado físico abalado, solicitamos nossa demissão do cargo de Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", função em que permanecemos, como já foi citado, 42 anos, isto é, de 1935 a 1977. O benquisto confrade e amigo Dijalvo Braga foi então escolhido para substituir-me no cargo de Provedor, onde exerce essa função de importância e zela pelo progresso ininterrupto dessa Entidade. Quanto a nós, continuamos na direção da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", desde sua fundação, facultando-nos ali um programa de realizações em que se soma, incluindo as da Casa de Saúde, 26 prédios de diversos tamanhos. Quando se deu nossa vinda de Monte Santo (MG) para a gerência da Casa de Saúde "Allan Kardec", trouxemos também as linhas imprecisas mas coordenadas em nosso pensamento de realizar um grande ideal, alimentado no silêncio dos anos, que se concretizara na fundação do "Judas Iscariotes". Anos após anos de estudos, rebuscando as obras que traçaram o nome e a Vida de Jesus, dentro e fora da literatura religiosa, firmamos a opinião numa conclusiva lógica de que Judas, o excomungado pelos líderes do Cristianismo, merecia o respeito e uma revisão em seus atos, ao lado do Cristo. E assim julgamos estarmos em tempo de reabilitar-lhe a memória, longamente enxovalhada pelos discípulos do Mestre Divino, que se arvoraram em ser juízes do Apóstolo de Keriot em todos os tempos. Com a nova obra que vamos inaugurar no conjunto da "Casa da Vovó", no Planalto francano, completamos sete trabalhos de assistência mantida sob a proteção de Judas Iscariotes.

O nome de mais esse pavilhão denomina-se Casa da Consolação "Jesus de Nazaré" de Franca. Cada uma dessas casas traz consigo a finalidade programada da assistência ao sofredor, com os resultados já conseguidos através de anos que, em nosso trabalho de 42 anos, perfazem um total de 30 departamentos assistenciais.

A Deus e a Jesus, prestamos conta do tempo consumido durante esses 40 anos decorridos. A eles, que são os nossos patrões, aos nossos colaboradores, amigos e confrades, bem como o povo em geral, nesta prestação de contas, nosso "Deus lhe Pague". E assim queremos dizer que tudo o que nos veio às mãos por ofertas, doações de toda natureza, foi empregado religiosamente nessas obras que já enumeramos no texto desta informação.

Nada reservamos para nosso uso pessoal. Vivemos do trabalho desde os 14 anos de idade, quando por razões imperiosas deixamos o Colégio "Espírito Santo" dirigido pelo inesquecível prof. Américo Benício de Paiva, em Monte Santo.

Desejamos agradecer a todos os que nos cercam com seu apoio e amizade, confiança e consideração. Aos funcionários do Hospital Espírita "Allan Kardec", aos médicos e enfermeiros, aos membros da Diretoria de ambas as fundações, as quais contribuiram para que nós marcássemos nosso grande ideal nesta existência; a todos os elementos e pessoas de todas as classes sociais, sem distinção de credo e cor, que nos dedicaram amizade, estima e consideração, nossa gratidão em nome de Jesus.

**José Russo**

## A sessão solene de instalação do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas marcou acontecimento cívico de expressiva brasilidade e espiritualidade

Na Concha Acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Bairro do Maracanã), em data de 15 de novembro de 1979, às 20 hs., instalou-se o VII Congresso da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE).

Estiveram presentes nesta solenidade representações de todos os Estados do Brasil e congresistas inscritos, além da Delegação da Federação Espírita Portuguesa e outras representações estrangeiras. A abertura desse espetáculo se revestiu de significação cívica de muita avaliação histórica, a qual foi feita pelo presidente do CBJEE, dr. A. Paiva Melo, que contou ao seu lado com o prestígio fraterno do dr. Francisco Thiessen — Presidente da Federação Espírita Brasileira e também Presidente de Honra do VII CBJEE. Após a composição da mesa dessa solenidade foram iniciadas as programações dessa noitada, cujo desenrolar foi narrado pelo locutor e radialista Raul Maramaldo, da Rádio Rio de Janeiro. À mesa tomaram lugar, a convite do Presidente dessa Sessão Cívica e inaugural do Congresso: Major Walter Luiz da Silva, representando o Governador do Estado; dr. Elias Cruz Machado, pelo Brigadeiro do Ar; Cap. Aloísio Guedes Santana, pelo Comando da Polícia Militar do Estado; dr. Américo Borges de Oliveira, pela ABRAJEE; profa. Maria Raquel Duarte Santos; pela Federação Espírita Portuguesa; gal. Milton O'Reilly, pela cruzada dos militares: Altamir Ferreira, da Rádio Difusora do Rio de Janeiro; profa. Maria Edwiges Borges, pela federação Espírita do Mato Grosso-Sul; dr. Noraldino Melo Castro, Fo. Klors Werneck, Deolindo Amorim, Álvaro Brandão, Pierre Ribeiro, Humberto A. Aquino, remanescentes doI Congresso Brasileiro de Escritores e Jornalistas Espíritas, realizado também no Rio de Janeiro, em novembro de 1979, e Divaldo Pereira Franca, o orador oficial, convidado para o 40º aniversário desse movimento.

Ainda participaram dessa composição diretiva as seguintes representações: dr. Ildefonso do Espírito Santo, pelo Estado da Bahia; Aureliano Alves Neto, por Pernambuco; Nazareno Tourinho, pelo Pará; Ma. Caula Bandeira, pelo Ceará; Walter Macedo, pelo Paraíba; Irene Carvalho, p/Distrito ederal (Brasília); Pedro Valvano, por São Paulo; Demétrio Pável Bastos, por Minas Gerais; Lauro Enderle, por Rio Grande do Sul e, ainda, os integrantes do Congresso: Abstal Loureiro, Agnelo Morato, Antônio Lucena e Alberto de Souza Rocha, o eficientíssimo Secretário Geral do CBJEE. O discurso de instalação como oração cívica esteve sob responsabilidade do gal. Milton O'Reilly, cuja oratória transcendente posicionou bem definidamente o patriotismo dos que amam a Pátria Brasileira e sentem também a definição histórica, ligada às revelações espirituais. Após outras manifestações coube ao tribuno baiano Divaldo Pereira Franco desenvolver seu tema de muita valorização em favor de mais esse Congresso Espírita.

Focalizou a Imprensa Espírita como uma força predisponente para o restabelecimento da Paz no Mundo e lembrou o papel saliente de Eurípedes Barsanulfo como jornalista também, quando procurou divulgar a Doutrina Consoladora, imprimindo-a na consciência libertária do povo. Empolgou assim um numeroso auditório que o ouviu interessado em mais essa mensagem histórica, dentro desse importante acontecimento do Espiritismo Nacional. Na abertura e término dessa sessão cívica, sob as bênçãos da Espiritualidade, foram executados o Hino Nacional e o Hino do Espiritismo pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro e pelo coral dos alunos da Universidade "Gama Filho".

Ato digno de registro cronológico ainda para nós se positivou por manifestação sentimental e cívica, quando da execução do Hino Nacional cantado entusiasicamente por todos os Congressistas e assstentes, os quais o fizeram em postura compenetrada de amor à Pátria e respeito às nossas Leis.

## OS ESPÍRITOS ARRUMAM A CASA...

Sérgio Lourenço

"Entre a cultura terrestre e a sabedoria do espírito há singular diferença, que é preciso considerar. A primeira se modifica todos os dias e varia de concepção nos indivíduos que se constituem seus expositores, dentro das mais evidentes características de instabilidade; a segunda, porém, é o conhecimento divino, puro e inalienável, que a alma vai armazenando no seu caminho, em marcha para a vida imortal".

— **Emmanuel** —

O movimento espírita, vez por outra, sofre o assédio de entidades pertubadoras que alcançam alguns irmãos invigilantes, provocando, em consequência, sério mal-estar que, mercê de Deus, não chega a abalar a maioria, visto estar, essa maioria, acima de fatos tão desagradáveis.

E sempre que isso ocorreu, pelo menos desde quando temos notícia, os Espíritos desencarnados, mentores dignos e elevados, ficaram à margem deixando aos homens que, através das próprias forças, chegassem ao fim, o que, sempre, acabou por arruinar inteligênicas fulgurantes e de grande acêrvo do pretérito. Como comprova disso, alguns chegaram a abandonar as próprias tarefas em desastrosa falência.

Agora, mais uma vez, a meta procurada pelos invigilantes é a mediunidade, faculdade que, indubitavelmente, é o sustentáculo da Doutrina Espírita. Inclusive, através dela é que os Excelsos Mensageiros do Senhor trouxeram até nós, o Cristianismo Redivivo e a mensagem real da Vida após a vida.

Em nome da ciência, da técnica e da ordem, se propõem alguns irmãos a serem os reformadores do mundo e das origens. A ingenuidade sublime e pura dos menos aculturados e que nos trazem mensagens dos espíritos de alto valor deve e precisa, no entender dos técnicos, ser substituida pelas formas burocráticas e pré-estabelecidas de formação de médiuns. Quem pode assimilar a nova técnica será médium... Quem não pode, que fique obsediado por aí...

No entanto, para por um paradeiro no trajeto dessa trama, os Iluminados Espíritos, José Petitinga e Vianna de Carvalho, bem como o sempre venerável Emmanuel, ditaram as mensagens CARTA AOS COMPANHEIROS e PERGUNTA NO AR, respectivamente pelas abençoadas mãos dos médiuns Divaldo Pereira Franco e Francisco Cândido Xavier, mensagens essas já amplamente divulgadas pela imprensa e em folhetos avulsos.

Referidas mensagens representam, sem dúvida, um chamamento à razão para aqueles que, direta ou indiretamente, não acreditaram na mediunidade, embora se digam espíritas e procurem, por todos os meios, encontrar, nas comunicações, uma farsa ou uma amoralidade, esquecendo-se, infelizmente, que também são médiuns

O desenvolvimento do médium e da mediunidade é um importante passo, como nos afirmou certa feita o Dr. Elias Barbosa, culto espírita médico, da cidade de Uberaba: "médiuns todos somos... das trevas. Precisamos urgentemente, no entanto, desenvolver a nossa mediunidade para Jesus..."

E como Jesus é Amor Sublime, somente com respeito e acatamento aos pequeninos é que mais próximo nos chegamos Dele.

Os princípios técnicos podem e devem ser divulgados pelos seus adéptos mas, sem agressão e sem coerção, porque se assim feito, longe estaremos da verdadeira Caridade como a entendia o Mestre Jesus.

Voltemos às origens e relembremos o Missionário Allan Kardec, que compilou sua magnífica obra alicerçado em jovens e anônimos médiuns que nada conheciam de mediunidade. Olhemos mais próximo para o nosso missionário Chico Xavier que, jovem e ainda ignorante da Doutrina, e como consequência da mediunidade, recebia mensagens de Iluminados e Cultos Espíritos regando um canteiro de alho...

# Os vinte mil réis do cuscus...

O Espiritismo é, na realidade, uma doutrina eminentemente moral.

Quem quer que o estude, se compenetra de tal forma de sua responsabilidade, que passa a encarar a vida sob um prisma bem mais sério e a transformação moral passa a ser permanentemente um alvo a se conquistar, dia a dia, momento a momento.

O casal era espírita: ele, militar e ela, a serviço do lar, onde lhe confiara Deus a honrosa tarefa de acolher e orientar dois amorosos espíritos que eram, em verdade, mais irmãos que propriamente filhos.

O marido era militante na Doutrina Espírita, colaborando na divulgação dos edificantes ensinamentos cristãos e participando, também, da Diretoria de Casa espírita.

A esposa, na retaguarda do lar, equilibrava a economia doméstica, garantido a tranquilidade e a paz conjugal, para facilitar a presença e o concurso do esposo nas lides doutrinárias.

O orçamento era apertado, pois, o salário, embora certo, bem incertas e, geralmente, inesperadas, eram as despesas: fosse pelos gastos escolares dos filhos, fosse pelo aluguel do modesto apartamento onde viviam, ou ainda, por algum imprevisto, tão comum na vida de um casal com filhos.

Aos domingos, era hábito salutar do estimado casal ir em visita, juntamente com os filhos, a uma Instituição Espírita assistencial, a fim de, cedo, despertar a atenção para com aqueles que, nesta existência, estão em provas ou expiações, necessitando de atenção, carinho e auxílio dos menos sobrecarregados.

Conhecendo e analisando os sofrimentos e os problemas alheios, os nosso ficam, por sem dúvida, minimizados...

A ânsia desmedida pela posse do supérfluo, via de regra, causa muita desarmonia e gera desnecessários conflitos domésticos. O comedimento nas ambições e principalmente o contato com os dolorosos problemas de nossos irmãos em abrigos, ancianiatos, hospitais e leitos de dor nos ajudam na contenção de nossa impaciência e de muita revolta sem razão.

Naquele domingo, o querido casal escolhera uma Casa ainda não visitada: o Abrigo Seara dos Pobres, em São Cristovão, Rio de Janeiro.

Após o almoço, lá pelas quinze horas, tomaram o bonde e foram fazer sua visita costumeira.

Presenciando o lanche das crianças, percebeu o querido casal que havia certas deficiências na alimentação das internadas, o que causou a ambos grande tristeza, mas nada podendo fazer.

Terminada a refeição, eis que entra uma visitante, trazendo um enorme embrulho, que despertou logo a atenção das crianças. Colocado sobre a mesa, no refeitório, foi então aberto, ante os olhos curiosos das meninas: era um desmesurado e tentador... cuscus, pois a ofertante (soube-se depois) era nordestina.

Diante do interesse geral muito justo, a Dirigente do Abrigo houve por bem repartir o cuscus que, embora grande, bem maior ainda era o desejo das crianças em saboreá-lo.

Cortou, primeiramente, quatro fatias e as ofereceu ao casal visitante e seus dois filhos, tendo todos recusado, gentilmente. É que sabiam da vontade e do prazer com que as criancinhas iriam saborear a inusitada sobremesa, que lhes viera em tão boa hora... A Dirigente ainda insistiu com o casal que, constrangido, aceitou só uma fatia e a repartiu pelos dois filhos.

Ah!! que alegria da petizada! ... Foi uma festança, naquela tarde feliz!...

Os confrades, emocionados pela cena a que assistiam, mal puderam conter suas lágrimas. E o que mais os confrangia era que haviam tirado uma fatia da boca de algum das crianças, embora forçados pela Dirigente...

Ao se despedir, o marido apalpou os bolsos e fez um balanço de suas economias: níqueis para a volta, de bonde, e um nota de vinte mil réis.

A mulher acompanhou todos os lances do marido que, sem relutar, entregou a cédula, como simples lembrança da família.

Na mesma semana, adoece a filha do casal, que foi forçado a interná-la numa Casa de Saúde, em convênio com o Exército, pois, o confrade era oficial das Forças Armadas. A menina permaneceu alguns dias no hospital e, afinal, os pais a foram buscar, já restabelecida.

Na Portaria, porém, deveriam efetuar um pagamento — não da hospitalização, mas pequena taxa burocrática de uns duzentos mil réis e aguardavam a respectiva nota da funcionária, que já se demorava fazia mais de vinte minutos. Todos estavam ansiosos para regressar ao lar, principalmente a filha. Mais alguns minutos ainda e nada de ser apresentada a nota...

Já estavam impacientes, quando aparece a Madre Superiora, sorridente:

— É, meus amigos, não encontramos a ficha de internação de sua filha!

Parece que Deus não quer que eu lhes cobre nada! Podem ir, vão com Deus!...

Foi, sem dúvida, um bom alívio para as economias do casal.

No caminho, D. Elza, a esposa do confrade, emocionada, desabafou:

— Bem, foram os vinte mil réis do cuscus, que você recebeu de volta! Como Deus paga bem, mesmo quando se faz o menor bem!...

O marido não lhe respondeu, pois, também estava emocionado.

Hoje — ano de 1979 da era de N.S.J.C. — o valoroso seareiro da Doutrina Espírita, já nos seus 74 outonos bem frutíferos, dirige a Federação Espírita do Paraná, cercado da estima e respeito de seus irmãos em crença.

É o mui querido confrade Honório Mello.

**José Jorge**

# O HOMEM

O homem é elemento escolhido por Deus para movimentar o mundo, com o poder que lhe foi conferido. Toda iniciativa, todo ideal, são vãos sem o seu concurso de trabalho. Realmente, por assim dizer, o vigor de cada individualidade forma um exército de poder realizável em todos os setores. Parece que há, no fundo de cada elemento humano, perpetuamente, não se extinguindo nunca, o verme da evolução, que traduz o progresso social, que varia ao seu infinito, ao impulso do trabalho que lhe é peculiar. Rasga a crosta, rasga o infinito, desde as profundezas abismais. Já não há nada mais que segure, que coiba, que impeça a sua passagem para a frente e para o alto. É de sua natureza ir sempre mais na esfera do evoluir. Acode-lhe à tona em sua mais íntima vontade de seguir mais longe em sua técnica, em sua inteligência, em sua generosidade, em sua polidez simpática, empurrado pelas mãos invisíveis de Deus. Educação apurada de bom gosto, o homem produto de Deus e sua imagem, massa rolando conscientemente ao fim providencial. Doçura do porvir que lhe concebe o Pai Criador.

A boa vontade age neste mundo com sua magia potencial de arrazar, de vencer, de caminhar, em ritmo acelerado, expressão definida de harmonia, instrumento de arrojo— o homem! O que seria do mundo sem o homem, sem a sua influência reparadora, que vem desde os primórdios de sua criação, coordenando com seu poder os reflexos na gestação de um progresso arrasador? Tudo neste mundo nos induz e nos demonstra que somos filhos da evolução e que não há o que nos prive desse caminho renovador.

Cultores da renovação espiritual, a fim de rompermos as trevas perturbadoras deste mundo! Tudo neste mundo deve ter tido um começo: a filosofia, a ciência, os conceitos, as artes, tudo, tudo que exista em cima da Terra. E no etanto, nos parece não ter fim. Por uma razão tão lógica. É que o progresso nunca chega à satisfação do homem. Enfim, somos infinitos por ordem natural de Deus. O querer está sempre associado com o impulso de mãos invisíveis que não vemos, mas sentimos em momentos de recolhimento. O mundo de hoje sente sede implacável de maiores surpresas, de ampliação permamente. Isso nos vem provar a insaciabilidade do espírito eterno que somos. É sob a influência que não vemos, e nos dá condições da evolução. O que ouvimos sempre é sem dúvida o sussurro de aspiração de um porvir sempre melhor. De um caminhar sempre mais seguro e generoso. Assim é a imagem do mundo atual que não para em sua disciplina e convicção invencível, de desdobramento imorredouro, de discernir, e acata sempre os veios preciosos da ciência eterna. Tarefa do homem, que há de percorrer todos os meandros da sabedoria na face da Terra. Deus fez este mundo e os homens para que nele cresçam em sabedoria e vivam no amor e para o amor.

**José O. Carloni**

# Prece de Natal e Ano Novo

Na celebração deste Natal de Jesus,
nascimento do Mestre Evangelizador,
com a alma exuberante de alegria,
agradecemos a Deus pelo bem do amor
que nos irmana na afeição e harmonia!
Nosso adeus ao ano que se vai e fez jus
por todo benefício que nos proporcionou,
pela justiça que igualmente nos outorgou
segregando o mal com o fulgor da sabedoria!
O ano que se inicia, este de oitenta,
com os mil e novecentos bem contados,
será para a humanidade de reais encantos,
sem mágoas, desilusões ou desencantos,
com rendas e proventos bem aquinhoados!...
Jesus, o aniversariante divino e secular,
nos dispense um bom e proveitoso caminhar
para esse final de estrada que nos resta!
Nos conceda carinho, vivacidade e calor,
virtude no espírito e alegria nessa festa
que tem a graça com as bênçãos do Senhor
espargidas na terra, no céu azul e no mar!
Ajoelhados aos pés do Altar da Natureza,
simples e humildes voltamos a suplicar,
para dar novas esperanças a esse povo
que está a clamar na penúria e na pobreza,
embora sejam amados e diletos filhos Seus!
E com a alma sorrindo, confiantes a orar,
sem impedimentos, entraves ou estorvo
na sequência bendita das nossas preces
mentalizadas com Fé e Amor em nosso Deus,
imploramos fartura na plantação de Jesus,
com esparsão de bênçãos em nossas messes
que virão dar tranquilidade a nosso povo,
com riqueza de carinho, paz e felicidade
no transcorrer esperançoso do Ano Novo!...

**LEONEL NALINI**

## Mensagem do Natal

Mais uma vez, no comemorar festivo da data máxima da Cristandade, onde todos se afeiçoam, distribuindo sorrisos e alegrias no calor de um saudar fraterno, a CONCAFRAS - 80 felicita a todos os nossos confrades que a integram.

Tenhamos um Natal de Paz, Ano Novo de Luz!

## Convocação

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efgetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec", da cidade de Franca (SP), para a Assembléia Geral de Discussão e Votação do Relatório, Balanço Geral e Contas referentes ao ano de 1979, assembléia essa a realizar-se na sede da Entidade, à Rua José Marques Garcia, 675, às 14 horas do dia 27 de janeiro de 1980, de conformidade com o disposto no § 1º do Art. 30 de seus Estatutos.

Franca, 1º de dezembro de 1979.

**Agenor Santiago** — 1º Secretário.

## BAZAR

A Fundação Espírita «Allan Kardec» estará inaugurando, às 14 horas do dia 22 de dezembro próximo, uma exposição dos trabalhos de artesanato executados pelos pacientes do Hospital Espírita «Allan Kardec» durante o ano de 1979.

Os trabalhos foram executados no Serviço de Terapêutica Ocupacional, sob a supervissão da prof. a Ruth Ferrante Santos, e estarão à venda por preços módicos.

A esposição estará aberta ao público em um salão do Hospital, à Rua José Marques Garcia, 675, nesta cidade.

Você está convidado a comparecer!

# Por que, Senhor?

Deixai vir a mim os pequeninos...".

Por certo, o lema para este Ano Internacional da Criança partisse do significado amplo e profundo daquela expressão do Nazareno.

Mereceria meditação filosófica e científica de profunda repercussão no íntimo da criatura humana.

—//—//—//—

O menor-sem-lar pode ser considerado a fonte de todos os males da Humanidade.

As estatísticas universais comprovam a crescente natalidade, exatamente, entre os menos letrados e de menor poder aquisitivo.

— Por que?

As causas, talvez, estejam muito mais entre razões filosóficas do que nas justificativas puramente sociológicas.

Quando os problemas econômicos se agravam, ou os desequilíbrios orçamentários se acentuam, os Estados voltam suas atenções para o controle da natalidade. E para a legalização do aborto.

—//—//—//—

Quando se afirma que a História é a "mestra da vida" não se repete um slogan. Ao contrário, confirma-se uma conclusão científica de bases estatísticas.

Superdesenvolvimento corresponde, em síntese, a maior número de produtores e menor de consumidores. Logicamente, qualificada a produção e controlado o consumo.

A criança, o excepcional e a velhice são a carga do consumo sobre os ombros dos produtores.

Algumas comunidades, de cultura retrógrada, eliminaram excepcionais e os velhos para reduzirem a carga do subdesenvolvimento.

A solidariedade humana, por timidez, prudência ou piedade, volta-se para a pré-eliminação da criança.

E apoia, comedidamente, a excepcionalidade e a senectude.

—//—//—//—

Sociólogos e sociatras culparam a Filosofia por não oferecer soluções para a grave questão do subdesenvolvimento.

E provocaram-lhe um autocídio, criando ou aderindo à Metafilosofia.

Etimológica e tecnicamente jamais existirá a metafilosofia.

Estaria além do infinito e do transcendental.

—//—//—//—

Para eliminar o Filosofia há que agir cartesianamente:

— Todas as filosofias, ou scholas filosóficas, falharam na busca de soluções para os complexos problemas humanos?

Se uma só oferece soluções, sobrevive e se justifica a perenidade da Filosofia.

E relembramos Aristóteles: ... Para destruir a Filosofia é necessário filosofar.

—//—//—//—

A reencarnação, a mais antiga, atuante e universal schola filosófica.

Todos os pensadores maiores, relativamente à sua época, foram reencarnacionistas.

Não importa o período experimental ou iniciático em que a reencarnação foi sincretizada com metensomatose ou metempsicose.

As bases científicas da pesquisa da reencarnação se consolidam com o **vere scire per causas scire**.

"Não há efeito sem causa".

Se nascem as crianças, normais, excepcionais ou superdotadas, há uma causa comprovável e lógica de ordem moral. Jamais de conotações místicas e de absolutismo divino.

—//—//—//—

Quando Pitágoras admite a metempsicose dos maus em corpos de animais racionais, sob às razões superiores de uma justiça sobre-humana para a capacitação mental de sua época.

E quando Jesus afirma ao paralítico, curado, de Betsaida:

— Vai e não erres mais para que te não suceda coisa pior.

Pior que 38 anos de paralisia quase total, que existe?

Onde errou o paralítico? Herança materna ou paterna?

Há no fato, justiça, responsabilidade ou acomodação apiedada?

—//—//—//—

O amor e a justiça são inseparáveis na reencarnação. Para o que desarmoniza, destrói ou desequilibra, o dever de rearmonizar, reconstruir e reequilibrar.

Essa a justiça.

Mas amparado, estimulado, balsamisado, pelo amor universal.

—//—//—//—

No Bagavad Gita, Arjuna compreende a justiça, a responsabilidade e o livre arbítrio. Mas deseja saber em que tempo poderá restabelecer a desordem provocada.

Nesse instante Crixna oferece a sua primeira aula de filosofia reencarnacionista.

Seria necessário morrer e renascer muitas vezes. Quantas, a vontade — energia íntima e individual — quisesse.

Arjuna mensurou suas possibilidades ante as lutas contra o corpo somático e suas fraquezas. Contra o meio e suas coações imprevisíveis. Contra as quedas psíquicas e seus desvios indesejáveis. Contra os fantasmas dos mortos e suas atuações inconsequentes.

Paulo de Tarso sentira toda a luta no labor do crescimento espiritual. Daí a sua indagação em prece íntima:

— Por que, Senhor, eu faço o mal que não quero e não o bem que eu aspiro?

—//—//—//—

Mais tarde, Segismundo Freud abriria janelas para dentro do homo sapiens, apoiado no lema de Delfos, sistematizado por Sócrates:

— Primeiro, é preciso conhecer-se a si mesmo.

—//—//—//—

Mas o menor-sem-lar é cera virgem em mãos dos adultos e da sociedade evoluida.

Se o adulto não despertar amorosa e pedagogicamente o senso de escolha dos valores eternos...

Se a sociedade não lhe oferecer os meios adequados de crescimento judicioso...

O porvir oferecerá a realidade do socius que o passado transviou...

**Newton B. de Barros**

# Purificação espiritual

(Página inspirada ao Sr. Roberto David em reunião de 15.07.79).

O homem tem demorado a entender o verdadeiro significado da parábola da porta estreita, porque com o tempo permanece o apego à matéria e em consequência, a analogia o induz a fazer-se fisicamente capaz de ultrapassar obstáculos à maneira do espeleólogo, se vencer a barreira da matéria mais densa.

Há que haver entendimento e constante propósito de transformação interior, tão interior que seja feita na própria alma, porquanto é a mente que armazena os recursos das experiências que, se somadas, elaboram a personalidade.

A purificação da água na natureza muito se assemelha à purificação do Espírito, também obra de Deus, o Criador de tudo e de todos.

Nos processos observados pelo homem, criados por ele mesmo, a água vai se embrenhando lentamente por passagens cada vez mais estreitas, até que — deixando atrás de si todos os corpúsculos contaminantes, acaba por se destacar limpa e pura, cristalina como é o Espírito que consegue atravessar os meios hostis a que é submetido, libertando-se das mazelas de egoísmo e sua cauda de vícios secundários.

Para sua maior expansão e evolução, a água continua ainda, leve e suscetível pelas influências do ambiente, transformando-se pela volatização em matéria imponderável e até invisível aos olhos humanos.

Assim o Espírito, que depois de se libertar dos elementos densos da matéria corpórea, passa a estados etéreos e consegue ainda expandir-se indefinidamente, atingindo as faixas de ultravibrações, para identificar-se com a verdadeira luz.

Vemos assim que toda análise da evolução espiritual pode ser feita com relação à própria matéria, que é na realidade instrumento que obriga o homem a submeter-se às Leis Divinas.

Não despresemos pois a matéria; antes, vamos respeitá-la como dádiva divina para burilarmos, sentindo-a como recurso da dor, para a um só tempo buscarmos condições de ultrapassarmos as fendas estreitíssimas que só a mente purificada pode vencer, para atingirmos a meta maior, a nossa aproximação com o nosso Criador.

A partir do ponto em que o homem começa a utilizar em toda a plenitude o seu consenso da Razão, caem por terra todas as analogias entre Espírito e Matéria, e o homem então passa a se utilizar em vez de peso ou pressões, como energias que o forçam à transformação, as Energias Divinas, conduzidas ao Espírito através do impulso sereno do amor e da fraternidade e então, embora grande, a criatura cresce sempre em humildade e desprendimento e doação.

Somente assim o homem poderá ser verdadeiramente puro e digno de se aproximar da fonte viva de suas próprias existências no universo, em Espírito.

## Movimento jovem

# XVI COMENESP teve I Prévia em Igarapava

Realizada nos dias 2, 3 e 4 de novembro de 1979, na cidade de Igarapava (SP), a 1ª prévia da XIV COMENESP. Um encontro movimentadíssimo, pois, aproveitando a prévia, foi comemorado o 30º aniversário da Juventude Espírita "Eurípedes Barsanulfo" daquela mesma cidade, que elaborou toda a programação aos visitantes.

Tivemos na programação: Palestras, Estudos em grupos, Torneio de Oratória, Tertúlias, Bate-Papos, enfim, foi uma verdadeira confraternização, todos agradaram a todos. E completando esta movimentação, tivemos a fundação da Mocidade Espírita da cidade de Aramina (SP), que também comoveu a todos os presentes. Na parte administrativa da COMENESP, tivemos o recebimento da 2ª parcela da taxa de participação das Mocidades e também os comunicados sobre o andamento dos estudos da próxima COMENESP. Tivemos um grande número de jovens, agradando bastante os dirigentes da Região Nordeste. Anotou-se a presença de representantes de 16 cidades, num total de 134 jovens. Franca e Rib. Preto foram as cidades que tiveram maior número de participantes, como também a alegre presença das cidades de Urânia, Cosmorama, Aramina, Jaboticabal, Sta. Fé do Sul, Barretos, Votuporanga, Miguelópolis, Guará, Jales, S. J. da Barra, S. José do Rio Preto, Campinas e Igarapava.

Está marcado para o dia 26 de janeiro de 1980, na cidade de Mirassol, o último encontro da XIV COMENESP, do qual se espera a presença de todas as cidades.

—x—x—x—x—x—

QUEM AMA, CONFRATERNIZA! PARTICIPE DA XXIV CONCAFRAS (Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita) nos dias de Carnaval de 1980, na cidade de Jundiaí (SP). Faça sua inscrição. Caixa Postal, 1.146 — Jundiaí (SP). Um movimento de âmbito Nacional.

# Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento do TERCEIRO TRIMESTRE de 1979

SECÇÃO MASCULINA

| | | |
|---|---|---|
| | 378 hóspedes, com | 817 pernoites |
| | 40 menores, com | 67 pernoites |
| Totais | 418 hóspedes, com | 884 pernoites |

SECÇÃO FEMININA

| | | |
|---|---|---|
| | 87 hóspedes, com | 142 pernoites |
| | 78 menores, com | 119 pernoites |
| Totais | 165 hóspedes com | 261 pernoites |

RESUMO

Durante o terceiro trimestre de 1979 foram atendidos 583 hóspedes, com 1.145 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

*JOSÉ RUSSO — PRESIDENTE*


# Deus é o absurdo

**Novo livro de Luciano dos Anjos.**

**Preço: 80,00**

**Pedidos à Livraria «A Nova Era», Caixa Postal, 65 - 14400 - Franca - SP.**

# Página da amizade!

Hoje, graças à gentileza de um irmão em ideal espírita, tivemos a agradável surpresa de ler na revista "Presença Espírita", publicada na Bahia, alguns informes muito delicados e preciosos relativos à querida irmã Maria Dolores. E havia sua foto também.

Este espírito amigo que nos tem brindado pelo correio da mediunidade com cartas vazadas em termos de muita ternura e estímulo, merece ser enfocado pelas nossas preces de agradecimento.

Não é só à nossa sensibilidade de crentes espíritas que suas mensagens falam.

Temos uma grande amiga, não espírita, também dedicada à arte sublime de fazer versos, que nos disse das alegrias superiores que os versos de Maria Dolores lhe têm proporcionado.

Ela não fala portanto só aos espíritas!

Ela fala a todos aqueles dotados de sensibilidade e que precisam de um estímulo fraterno para prosseguirem na luta pelo progresso.

Seu poema "Gratidão pelos amigos" nos dá uma dimensão real e bela do que ela encara por amigo.

E equilibram-me os passos imperfeitos,
Dando-me paz e luz ao coração".

O amigo, segundo sua visão, é todo aquele que Deus situou em nosso caminho afetivo para ser tolerante conosco, porém também para ser nosso vigilante sincero na hora difícil do levantar do erro e do equilíbrio consequente.

"Agradeço-te, oh Pai,
A sensação confortadora e amena
Com que a palavra deles me asserena
Em meus dias de dor...

O amigo visto como aquele que percebe nossa dor e sabe falar-nos nas mil maneiras que só a amizade sincera consegue descobrir, dando às palavras a forma adequada a cada situação.

A dor física ou moral requer a dose certa de carinho e magnetismo que a voz amiga aliada à atitude fraterna e ao olhar seguro e amoroso, sabem imprimir.

Nem mais, nem menos!

"E o silêncio que fazem para as lutas
'Agradeço os amigos que me emprestas
Que me toleram falhas e defeitos,
De que preciso para burilar-me,
Enxugando-me o pranto sem alarme
Pela benção do amor".

Quantas vezes a luta pelo nosso burilamento é tão árdua que parece não haver mais forças para continuar no trabalho ingente a que o progresso nos conclamar!

Mas, oh Deus de infinito amor, sempre temos um alguém capaz de, no silêncio caridoso, aproximar-se de nós, confirmando sua amizade e nos concedendo o apoio de sua vibração sem palavras, de uma forma muito significativa.

É nestas horas em que o silêncio fala e age em nosso mundo interior e nos concita a nos pormos de pé.

"Agradeço o socorro que me trazem,
Mostrando desapego nobre e raro,"

Socorro não se traduz apenas na dávida material imediata que sacia a fome e a sede ou que lava teto e agasalho.

É também o doar de atenção ao ouvir alguém, ao convívio fraterno.

E como se pode ser amigo no recinto dos lares, nos ambientes de trabalho!

Há uma outra modalidade de amigos que a visão de Maria Dolores nos aponta quando diz:

"E a caridade com que me estimulam
A ser trabalho, bênção, alegria
Aprendendo a viver, dia por dia,
Nos domínios do bem"

Justamente esta amiga que tem sido uma paladina em defesa do trabalho maravilhoso que se pode fazer para se valorizar a nós mesmo é que nos alerta para este tipo de amigos. E como são nossos amigos os que agem junto a nós para crescermos em matéria de consciência tranquila quanto aos deveres de fraternidade maior!

Aquele que nos estimula quando tudo parece estar em derrocada é o amigo amigo. É a caridade maior em forma de estímulo.

A caminhada é obrigatória, mas se a fazemos incentivados, tudo se aclara no caminho e a coragem se redobra.

Há um grande autor brasileiro, Machado de Assis, que usou esta expressão:

"Os espíritos nascem condores ou andorinhas"

Mesmo sendo assim precisamos de impulsos para que os voos se processem não só com a eficiência necessária mas também una a beleza e a harmonia que o estímulo amigo nos proporciona.

E quando dizemos estímulo, não estamos nos referindo a bajulação!

E Maria Dolores para nós é condor!

Assim sendo nosso intuito não é outro senão o de levar, pelas asas de uma oração modulada na pauta da amizade, a este espírito amigo, toda a nossa gratidão a Deus por conhecê-la através da beleza de seus versos.

Este ano marca vinte anos de vida espiritual para aquela irmã que, do lado extra-físico, conseguiu chegar ao coração de muitos de nós como apoio, como estímulo.

Não seria pois cabível deixar de ressaltar
"... toda a santa generosidade
Da estima doce e pura
De quantos nos recebem sem censura"

Ela, que tem mostrado tanta ternura para todos nós que, ainda na libré da carne, lutamos ou nos acomodamos, ela merece nossa gratidão pela ajuda tão fraterna.

Usando seus próprios versos diremos:
"Eis-me ao sol da oração,
Para dizer-te, oh! Pai do Infinito Universo,
Na singeleza dos seus versos
OBRIGADO, MEU DEUS!...".

**Antonieta Barini**

# A delicada questão da vida

Este livro de CELSO MARTINS, já em 3ª edição, é uma obra de todas as épocas e de todos os paladares. Seu autor, do soneto, da trova, do pensamento puro e íntegro, tem uma doutrina que estarrece pela simplicidade e conforta pela segurança de exemplos imediatos à compreensão.

Não discute! Ensina e menciona para os homens atormentados de hoje que não encontraram, ainda, o seu rumo. Esclarece, como se fora um amigo sensibilizado, um guia na devoção de uma necessidade, um mestre que sabe medir e elevar para o caminho reto e certo. Um desses homens que a gente conhece logo à primeira vista como enviados para esclarecer. Numa sala de aula, faria prodígios de elucidação. Num templo, saberia mostrar a todos o pensamento divino. E um homem assim vive acobertado na humildade de sua religião, nos títulos de seus livros, na sabedoria de sua vida, na amizade dos seus. Um homem assim, que não conheço, mas estimo pelo realce de suas obras e o nome que espalha no conceito de todos.

NOTA: O referido livro é uma edição da Edicel (Rua Genebra, 122 . CEP: 01.316 — São Paulo — S.P.).

**Felix Aires**

**Escola da Vida**

O perdão é a borracha que apaga
todas as faltas da Escola da Vida.
A sabedoria é o próprio lápis
do amor, que jamais erra.

**Lindolfo J. Pereira**


**INDICADOR PROFISSIONAL**

FRANCA - S.P.

**Dr. José Cesário Francisco Jr.**
**Psiquiatria**
Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

**Dr. Alberto Fernandes Patrício**
*Psiquiatria*
*Consultório:*
Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone:722-2571

**Dr. José Alberto Touso**
Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:
Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

**Dr Reinaldo Mellem Kairala**
CARDIOLOGISTA
Rua Voluntários da Franca,1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

IVOM

Falou em tintas?
Falou em pintura de prédios?
Vá ao endereço certo.
Rua Santos Pereira, 912 — Fone 722-2978
**CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ**
J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
preços sem concorrência.

**ADVOCACIA**
CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS -
COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:
Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

**Casa do Encanador**
**Tudo para o encanamento de sua casa**
**MATRIZ:**
Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276
**FILIAL:**
Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

**GALMEN'S**
— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714

**FRANGO DE OURO**
de Benedito Teodoro
Frangos Selecionados
Frios em Geral
ENTREGA A DOMICÍLIO
Rua Tiradentes n.o 1.501 - Telefone 722-3717

# Papismo ou responsabilidade?

**—— à guisa de resposta ——**

Em "A Nova Era", de 31 de agosto, o confrade Lauro F. Carvalho faz uma homenagem, tanto quanto analítica, do meu breve artigo CENTRO ESPÍRITA — O PAPISMO.

Peço desculpas pela demora em responder a sua amável análise, pois afazeres outros m'o impediram.

Farei, ponto por ponto, uma colocação do que foi dito pelo confrade.

Em primeiro lugar, os termos "clero", "vaticano", não foram citados por mim; caberia apenas analisar (se assim o desejava) o termo "papismo", pelo qual me responsabilizo. Usei-o com independência de espírito, pois se trata de um ranço do passado. Hoje o Papa (Chefe da Igreja Romana), que se perpetuava, tem uma idade — limite para deixar o cargo. Não vejo deselegância no emprego do termo, se a própria Igreja de Roma reformulou princípios, ou costumes, considerados hoje inteiramente obsoletos.

O articulista refere-se, em outro parágrafo, ao fato de que se deve evitar o mandonismo, os "proprietários" (o grifo é do confrade) de centros, a vitaliciedade. Pontos em que estamos inteiramente de acordo. Porém refere-se, mais adiante, a pessoas irresponsáveis colocadas à frente dos centros.

Em nenhum momento, em meu artigo, defendi a idéia de entregar o "poder aos primeiros aventureiros que apareçam à cata de cargos sem olhar os encargos".

Parece-me que houve uma interpretação de texto "mal à propos", como diriam os franceses.

Houve, também, a citação de exemplos de instituições que "prevêem a inelegibilidade de Presidente e de outros cargos"; ((sem dúvida o confrade quis dizer: **Presidência** e outros cargos). Mas vamos ao cerne da questão: defendo o princípio da renovação total ou parcial; nesta última, fica bem patente a recondução. Acho mesmo que os dirigentes devem ter o tempo suficiente para um plano de ação e seu posterior acompanhamento, portanto, **o tempo suficiente** para um bom trabalho, em termos espirituais e administrativos, mas não **tanto tempo** que os leve à acomodação e/ou ao mandonismo.

Não vejo por que, fatalmente, "o setor de trabalho" (havendo revezamento) tenha de ficar "desfalcado e entregue a mãos frágeis, despreparadas". É aí que entra a preparação dos jovens — assunto de um outro artigo meu.

Se houver esta preparação, o momento azado não os encontrará frágeis e despreparados, mas fortes e seguros na doutrina e também capazes de assumir os trabalhos na Seara do Mestre.

Havendo esta preparação, a renovação far-se-á de maneira natural, fraternalmente, mesclando-se elementos novos, dinâmicos, a elementos experientes, sensatos, conciliadores. Portanto, repito, em nenhuma parte do meu artigo, defendi o "revezamento pela simples renovação", como interpretou o confrade.

Outro ponto deveria ser esclarecido: a dedicação e competência não são características próprias e exclusivas da "Velha Guarda". A psicologia e a vivência nos ensinam que a juventude é idealista e capaz dos maiores sacrifícios, uma vez despertada para isso.

Todos os pontos focalizados são interessantes, porém o que mais me chamou a atenção foi o fato de o irmão se perguntar, ou me perguntar, "o que irão fazer os obreiros veteranos que deixam seus cargos?".

Porventura, alguém entra na religião para ter um cargo e em dele se afastando, sua vida espiritual perde a razão de ser?

Esses obreiros veteranos, dignos de todo o nosso respeito, continuarão bons espíritas, dando o que for possível de si, mesmo afastados do cargo, que era apenas um meio de servir a Deus e aos irmãos. Isso jamais lhes será tirado.

Sobre este assunto, o confrade faz a pergunta, responde mais ou menos com a argumentação que acabo de apresentar, porém, depois, recua, achando difícil aos antigos lidadores aceitarem outras atividades e também ficarem, eles que foram dirigentes, a pedirem permissão para as mínimas coisas.

Esses lidadores de que fala o confrade, não mereciam dirigir a comunidade, porque não aprenderam a primeira e mais importante lição do Mestre: a humildade. Aqui não vale o princípio de na "prática, a teoria é outra". Todos nós, mormente os antigos lidadores, devemos ter em mente as palavras do Mestre: "Não é aquele que diz: Senhor, que entra no reino dos céus, mas o que cumpre a palavra de Deus e a põe em prática".

Em um outro parágrafo de sua análise, o irmão fala em "lapso de raciocínio", quando defendo a renovação TOTAL ou PARCIAL (frise-se também o **PARCIAL**). Haveria lapso se viesse defendendo um ponto de vista e, de repente, traído pelo subconsciente, outra idéia aflorasse, contradizendo o que disse antes. Meu pensamento foi coerente do começo ao fim, um só: necessidade de renovação total ou parcial.

O irmão finaliza concordando comigo, fazendo apenas ressalvas quanto a nível social e maior ou menor grau de intelectualidade; coisas nem de longe pensadas, ou escritas por mim.

Concluo, pois, que o confrade Lauro Carvalho está de pleno acordo com as minhas idéias, apenas interpretou entrelinhas inexistentes.

Continuemos, caro confrade, defendendo o mesmo princípio de renovação total ou parcial, sempre que se fizer necessário, para uma maior expansão da doutrina e um maior louvor a Deus, pois esta é a nossa missão.

**Roberto Navarro**

# Página de fé

Ouve, amigo!...
Quem quer que sejas;
onde estiveres e com quem estiveres;
tenhas sofrido graves equívocos ou cometido muitos erros;
estejas sob fadiga, após haver carregado pesadas tribulações;

suportes essa ou aquela enfermidade;
permaneças no certo de rudes aflições;
vivas em abandono por parte daqueles a quem mais ames;
hajas experimentado desilusões ou agraves que jamais aguardaste;

caminhes no cipoal de tremendas dificuldades;
anseies por afeições que nunca tivestes;
suspires por ideais cuja realização te pareças remota;
lastimes prejuízos com os quais não contavas;
trabalhes sob injúrias e perseguições que te envenenam as horas;

sirvas sob incompreensões ou pedradas;
ou chores a perda de entes queridos, ante a visitação da morte...

Sejam quais forem os impedimentos ou provações que te assinalem a vida, asserena o espírito na fé viva e permanece na tarefa que te foi reservada, porquanto, sempre que estejamos guardando paciência e confiança em nossos obstáculos, trabalhando e servindo na prestação de auxílio para liquidar fraternalmente os problemas dos outros, Deus, em regime de urgência, liquidará também os nossos.

**EMMANUEL**

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

## CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os senhores Sócios Efetivos da Fundação Espirita «Judas Iscariotes», para a Assembléia Geral para discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao ano de 1979, que será realizada em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 395, nesta cidade de Franca (SP), no dia 20 de janeiro/1980, às 14 horas, de conformidade com o artigo 21, Letra «F» seus Estatutos Sociais.

Franca, 15 de dezembro de 1979.
Nilton A. Orlando - 2o Secretário

# Minha Prece do Natal

Senhor, Senhor! Eu li nas Escrituras
as promessas de um reino de venturas!

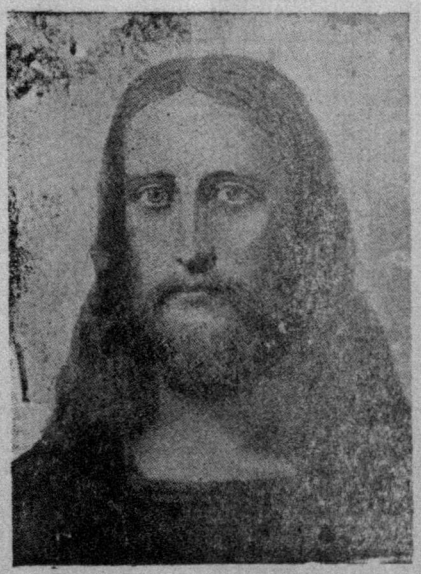
Eu vislumbrei na terra um lindo prado,
por almas inocentes habitado!...

Eu vi montanhas verdes apontando
o céu, diante do altar de Deus orando;
vi homens trabalhando nas charruas,
queimados pelo sol, espáduas nuas;
vi mulheres tranquilas em seus lares,
sem temores, seguras, sem pesares;
vi crianças brincando nas calçadas,
inocentes, felizes, bem cuidadas;
e a vida deslizando mansamente,
sem receios futuros, docemente,
sem os horrores e o pavor da guerra!

Mas, Senhor, porque fui me despertar?
Lá de longe, abafando o bimbalhar
tão festivo dos sinos de Natal,
ouço o rugido horrível e bestial
das metralhas, e horrendas gargalhadas
histéricas de mães desesperadas!

Por que, meu Deus, por que? Eu vejo e sinto
o mundo transformar-se em labirinto
de interesses mesquinhos, e os mais vis,
que o tornam mais mesquinho e infeliz!

Qual me sentisse em mágico transporte,
eu vejo pecorrendo o mundo a Morte.
Tudo arrasado- Pássaros sem ninhos,



crianças mal nascidas, sem carinhos,
sem amor e sem pais, sem lar, sem luz!

Eu Te suplico em nome de Jesus,
que, emudecendo todos os canhões,
estabeleças Paz entre as Nações
e muito amor! Concede-nos a graça
de Teu perdão! Contempla essa fumaça
que em negras espirais ao céu se eleva,
e dos campos de luta sobe e leva,
em holocausto, o sangue que redime!

Perdoa, Senhor Deus, ao mundo o crime
de se afastar dos Teus Ensinamentos!

Livra a humanidade dos tormentos
da guerra, o mundo implora uma migalha
de Paz! Transforma os campos de batalha
em campos férteis, terras que abasteçam
e se levantem cheias de esperanças!
Perdão, meu Deus, em nome das crianças!

Permite, ó Deus, que a luz do Espiritismo,
dissipar possa as trevas do Egoísmo,
iluminando a pobre humanidade
insatisfeita, em busca da Verdade!

**Alaor Ribeiro**

(Mineiro de Barretos)

MARCOU PRONUNCIAMENTO HISTÓRICO NAS LIDES ESPIRITISTAS O VII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES

# CORREIO CORREIO

INAUGURADO NUMA SALA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA O MUSEU HISTÓRICO DO ESPIRITISMO COMO ACERVO DE UTILIDADE PÚBLICA.

**CONGRESSO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES** — Conforme amplamente divulgado, realizou-se no Rio de Janeiro, 15 a 18 de novembro último, o VII Congresso Brasileiro dos homens que militam nas letras e jornalismo espíritas. Esse movimento teve o patrocínio da Associação Brasileira dos Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), sob presidência do dr. Américo de Oliveira Borges e, na indicação extraordinária, foi assim comemorado o 40º aniversário do CBJEE, que tem tido em Deolindo Amorim e Noraldino Melo Castro suas vigas mestras. A instalação desse Congresso foi na sede da Federação Espírita do Estado de Rio de Janeiro, tendo a escolha para presidir os trabalhos de plenário o dr. Antônio Paiva Melo. Nessa instalação esteve presente a profa. Maria Raquel Duarte Queiroz — vice Presidente da Federação Espírita Brasileira. Dr. Francisco Thiessen — Presidente da FEB, foi aclamado pela Assembléia como Presidente Honorário do CBJEE.

**SESSÃO CÍVICA** — No auditório acústico da Universidade do Rio de Janeiro, sediado no Bairro do Maracanã, às 20 hs. do dia 15, realizou-se a sessão cívica e solene do VII CBJEE, que contou com a participação da Banda da Polícia Militar e o coral Juvenil da Universidade "Gama Filho" da Cidade Maravilhosa. Diversas representações civis e militares compuseram a mesa dessa solenidade, sob presidência do dr. Paiva Melo, que convidou dr. Francisco Thiessen, Presidente de Honra do CBJEE, e outras representações, a comporem a mesa. Prestou-se carinhosa homenagem à profa. Maria Edwiges Borges, presidente da Federação do Estado de Mato Grosso, a caçula das federadas espíritas do Brasil.. O discurso de abertura coube ao Gal. Milton O'Reilly de Souza, cuja oração cívica em profundo sentido de filosofia cívica e religiosa expressou bem as finalidades daquele Movimento.

A conferência dessa solenidade esteve preenchida magistralmente pelo tribuno espírita Divaldo Pereira Franca, da Bahia, que, como sempre, perfez uma de suas manifestações doutrinárias de complementações doutrinárias e históricas.

**INAUGURADO O MUSEU** — Na noite de 16 de novembro, após o plenário que aprovou as teses com os relatórios das comissões indicadas para essa fim, teve lugar na sede da Federação Espírita Brasileira a inauguração do Museu Espírita, carinhosamente acolhido pelo presidente Francisco Thiessen. De há muito o museólogo e co-idealista Antônio de Souza Lucena se entregou a essa árdua tarefa de colecionar objetos e coligir documentos de importância para a História do Espiritismo.

Assim passou ele agora esse trabalho à Federação. O ato inaugural contou com a representação de todos os Congressistas e demais componentes da Diretoria da FEB. A palestra desse dia no auditório da Casa Mater do Espiritismo Brasileiro esteve sob responsabilidade do prof. Deolindo Amorim.

**EM ARAÇATUBA** — O Mês Espírita dessa cidade, realizado em outubro último, estendeu sua programação de palestras para diversas localidades compreendidas pelo CRE e, assim, foram levadas mensagens escritas e faladas às localidades de Ilha Solteira, Vila dos Operadores, Andradina, Guaraçaí, Guararapes, Auriflama, Adamantina e outras. A conferência prevista para finalizar o referido mês coube ao dr. Luiz Carlos Raya, médico de Ribeirão Preto e fluente expositor doutrinário. A referida noitada realizou-se no Centro do Bairro de Santo Antônio, dessa localidade da Noroeste do Brasil.

**DIVALDO MAIS UMA VEZ** atendeu a solicitação dos companheiros de Catanduva, quando em data de 18 de novembro, sob patrocínio da União Municipal Espírita dessa cidade, proferiu uma de suas habituais explanações doutrinárias. Essa tertúlia de propagação dos princípios espíritas foi realizada no "Tenis Clube de Araçatuba", que comportou um auditório numeroso e ávido das informações sustentadas por esse arauto da Terceira Revelação.

**"REGIÃO DE LEIRIA"**, de Portugal, em sua edição de setembro último, traz ampla reportagem sobre o conferencista brasileiro Ariston Santana Teles, que proferiu bem fundamentada preleção espírita no Hotel Eurosol de Leiria. O confrade Ariston Santana visitou ultimamente diversas cidade da Europa e Estados Unidos da América do Norte e em todas essas sempre deu o testemunho de seus princípios doutrinários. O SEI, um dos órgãos de divulgação espírita de inteiro conceito e credenciação entre nós, entrevistou o referido conferencista, cuja reportagem está inserta em seu último boletim.

**UME DE ASSIS** — O Conselho Regional da 25ª Região e UME dessa próspera cidade paulista realizaram mais uma de suas habituais palestras espíritas do mês. Assim, em data de 24 de novembro de 1979, na sede do C. E. "André Luiz", da Vila Operária dessa cidade, realizou-se a palestra da profa. Eda Cavalari T. Marques Oliveira, de Paraguassu Paulista, que abordou assunto de muito interesse sócio-doutrinário.

**CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA** — Temos em mãos a comunicação que nos faz nosso correspondente prof. Paulo Garcia, de Ribeirão Preto (SP), que nos dá informes sobre o CVV iniciado estes dias no Rio de Janeiro e que está sob orientação do co-idealista Allan Kardec Gonzales. Adianta-nos esse nosso colaborador que esse socorro urgente às almas aflitas, já há anos implantado em São Paulo, foi trazido para o Brasil em 1981 pelos educadores ingleses.

**RANCHARIA (SP)** — A União Municipal Espírita de Rancharia, adesa ao 25º CRE, programou para os dias 16, 17, 18 e 19 de fevereiro de 1980 a realização da sua III JORNADA DE ESTUDOS ESPÍRITAS, sob coordenação do dr. Alexandre Sech e participação dos expositores dr. Célio Trujilo Costa, prof. Ney Paulo de Meira Albach, Nilton Meira Albach e outros elementos de Curitiba (PR). Essa realização nos dias de carnaval será também uma resposta dos moços às coisas sérias da Doutrina, quando os mesmos têm oportunidade de encontrar uma diversão espiritual para seus lazeres. As inscrições dos interessados serão atendidas até o dia 10/02/80 pelo endereço UME de Rancharia — Cx. Postal, 128 (CEP 19.600).

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE GOIÂNIA (GO)** — Foi lançada há pouco a pedra fundamental da nova sede da Casa Mater no Espiritismo Goiano, cuja planta acha-se exposta na Livraria Espírita, sita à Rua 20 da Capital de Goiânia (Centro dessa Metrópole). O trabalho alcança já uma fase intensiva em sua estrutura construtiva e, tudo indica, dentro de pouco, estará esse edifício aberto para atender as exigências programadas para dar vazão ao seu volume de tarefas doutrinárias e assistenciais.

**"MARCAS DO CAMINHO"** — O brilhante propagador do Espiritismo "O ESPÍRITA MINEIRO", sob responsabilidade da União Espírita Mineira, de Belo Horizonte, em sua edição de setembro/79, enfatiza a edição do novo livro "Marcas do Caminho".

Este destaque dado a essa obra é devido ela completar o número 170 de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier. "São páginas de amizades e entendimento", conforme assevera a mensagem de Emmanuel na apresentação de mais esse volume, que vem enriquecer a Estante Espírita.

**O SUPLEMENTO ESPECIAL** do "Jornal de Sacramento", edição de 12 de outubro deste 1979, traz importantes informações cronológicas e sociais dessa cidade sacramentana. Entre uma das justiças que a direção dessa folha realizou, foi a de ressaltar a figura muito querida do prof. Antenor Germano, quando o coloca como um dos vultos de valor da Terra do Borá. Antenor Germano, o Sô Cristino, destacou-se como aluno de Eurípedes Barsanulfo e manteve por muito tempo na tribuna do Colégio "Allan Kardec" seu programa de divulgação Espírita.

**CONSÓRCIO** — Contraíram matrimônio em São Paulo a jovem advogada dra. Marília de Castro, filha de d. Edmira e dr. Eurípedes de Castro, de saudosa memória, com o muito distinto Clodoaldo, filho do ilustre casal Antônio Leite.

O ato se deu na Casa da Rua Leão XIII — da Vila São Bento, no dia 8 deste mês, com a simplicidade das coisas próprias dos espiritistas compenetrados.

**CORRESPONDÊNCIA**

O CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE ASSIS comunica-nos que está oferecendo ao público ledor o livro "MEMÓRIAS DE UM ESPÍRITO", psicografado por Maria Amélia, do Educandário "Lar de Jesus", de Piedade (SP). A edição desta obra está sob responsabilidade de "Edições Culturais Ltda".

**A. E. (UBERABA-MG)** Recebemos seu poema sobre Natal, que deve sair a todo custo por este jornal. O caro poeta reclama de que nos enviou outros dois trabalhos: "Reajuste" e "Tarefeiros". Não sabemos francamente o que aconteceu a esses seus trabalhos. Pois temo-lo na conta de versejador, cujo estro nos comove muito pelo estilo sentimental. Penso isto ser acúmulo de matéria, pois "de poeta o mundo anda cheio" e a pletora de poemas e mensagens poéticas acabam por trazer-nos aqui sérios embaraços. Procure enviar-nos outros originais para que nos penitenciemos dessa falta.

**A.P.L. (CAMPINAS - SP)** Recebemos sua carta cheia de observações sobre prof. Gustavo Marcondes, que residiu por algum tempo em Ribeirão Preto, cidade onde o conhecemos exuberante de otimismo. Não sabemos se as datas apontadas pelo nosso irmão conferem com as das anotações apontadas na crônica de autoria da profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino.

Contudo, para dirimir essas dúvidas, poderá escrever diretamente para essa educadora, observando o endereço: Educandário Pestalozzi — CEP 14.400 — Franca (SP).

**Toriba - Acã**

**FESTIVAL "NOEL ROSA"**

Em oportuna promoção do Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante", de nossa cidde, realiza-se hoje no Ginásio do Clube dos Bagres, às 20 hs., a apresentação das músicas mediúnicas de Noel Rosa. Esse festival será apresentado pelo conjunto "Alta Tensão" de São Paulo, e o seu resultado financeiro se destina à manutenção da sopa e também do Natal aos menos favorecidos, que são atendidos por esse Culto de Assistência Espírita sob direção de da. Nenem Ferrante e de seu filho Albertinho Ferrante.

**PASSAMENTO**

**JOSÉ AMÂNCIO DE ALMEIDA** — Terminou seu ciclo de existência terrena esse benquisto confrade e muito estimado cidadão que, por longos anos, residiu em Claraval (MG). José Amâncio foi um dos alunos de Eurípedes em Sacramento e exercia a profissão de dentista e, no antigo Garimpo das Canoas, grangeou conceito dado seu esmero na arte dentária.

Aos seus familiares, onde se inclui sua valorosa filha Jetsá Almeida Castro, nossa solidariedade cristã.

**"IMPRENSA ESPÍRITA DO BRASIL"**

Registros de 1869 a 1978 — Livro de Clóvis Ramos — Edição do Departamento Editorial do Instituto "Maria" — de Juiz de Fora (MG). O lançamento desse trabalho editado para efetivar-se como ponto marcante do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado no Rio de Janeiro, de 15 a 18 de novembro deste ano de 1979, foi uma confirmação histórica sob cronologia cultural de muita expressão.

"A Imprensa Espírita do Brasil de 1869 a 1978" de Clóvis Ramos, comprova a expressiva capacidade de pesquisador desse poeta de nossos acervos espiritistas e no-lo confirma como esforçado companheiro com o qual o movimento intelectual do Espiritismo Brasileiro pode contar em todas as oportunidades em que se faz para o evidenciamento de suas reservas morais e intelectuais. Assim o beletrista e preclaro cronista nos oferece a contribuição de maior valor ao próprio Congresso, pois seu trabalho fala de sua dedicação a esse nosso movimento.

Esse excelente volume, sob a responsabilidade do Departamento Editorial do Instituto "Maria", de Juiz de Fora (MG), vem demonstrar, do mesmo modo, a auspiciosa realidade de mais uma empresa altruística em favor das divulgações publicitárias de nossos originais esquecidos, dos quais se podem realizar bons livros para a cronologia espiritista.

O poeta maranhense Clóvis Ramos encontrou assim na boa vontade de Demétrio Pável Bastos a compreensão decidida nessa oportunidade, já que esse jornalista e judicato em Leis Trabalhistas tem somado às edições de seus livros seus esforços próprios. Às suas expensas de moço pobre já levou a efeito uma dezena de publicações de livro em cuja bibliografia se lhe pode avaliar a vontade inquebrantável de doar algo em favor da divulgação espírita, tal como lhe ensinou o prof. Leopoldo Machado ao propugnar incessantemente para o Espiritismo dos Vivos. Dessa mesma maneira, sente-se valorizar a pesquisa pacienciosa do Autor de "O Evangelho do Poeta", que conseguiu organizar um compêndio histórico com a citação de todos os jornais e revistas que se publicou no Brasil de 1869 a 1978 e cujas divulgações foram feitas pelo Brasil.

E na oportunidade da realização do VII CBJEE, o lançamento desta peça literária de Clóvis Ramos representa um precioso documentário, que justifica plenamente o motivo porque se realizam Congressos dessa natureza no cenário do nosso País.

**Toriba - Acã**